

# REUTILIZAÇÃO DE PEÇAS DESCARTADAS DO VESTUÁRIO PARA A CONFECÇÃO DE BONÉS

ODWAZNY, Débora<sup>1</sup>  
LEHNERT, Emanuele<sup>2</sup>  
HAMMERSCHMIDT, Igor<sup>3</sup>  
LUNELLI, Laura<sup>4</sup>  
SANTOS, Leticia<sup>5</sup>  
CARRANÇA, Rafaela<sup>6</sup>

## RESUMO

A revolução da indústria da moda que aconteceu nos últimos anos teve e tem consequências ecológicas e sociais significativas como a poluição com o descarte de resíduos de materiais têxteis e a emissão de CO<sub>2</sub>. A presente pesquisa teve como objetivo compreender estes impactos e entender como impedi-los por meio do *upcycling* de peças de roupas, ou seja, transformar estas roupas que foram descartadas por bazares em bonés. Obteve-se resultados satisfatórios por meio da pesquisa de campo realizada, a entrevista com bazares, onde estes foram solícitos a responder à entrevista e ceder peças de roupas que seriam descartadas, para ser possível a construção de protótipos dos bonés, feitos pelos pesquisadores. Foi realizada a análise e fundamentação teórica com autores já publicados que retratam este assunto ou assuntos relacionados à pesquisa, assim, configurando a pesquisa bibliográfica, além da pesquisa de campo realizada com os bazares este artigo tem cunho de pesquisa qualitativa pois o foco não era mensurar a quantidade de roupas descartadas, mas sim, para onde vão e como reutilizá-las. Com o objetivo da pesquisa principal atingido, o grupo aplicou técnicas de *upcycling* na confecção de bonés utilizando as peças de roupas arrecadadas durante a pesquisa de campo.

## PALAVRAS-CHAVES

Reutilização. Upcycling, Boné, Sustentabilidade.

## ABSTRACT

The revolution in the fashion industry that has taken place in recent years, has had and continues to have significant ecological and social consequences, such as pollution from the disposal of waste textile materials and CO<sub>2</sub> emissions. This research aimed to understand these impacts and how to prevent them by upcycling garments, transforming these garments that have been discarded by bazaars into caps. Satisfactory results were obtained through

---

<sup>1</sup> Débora Cristina Odwazny, cursando Ensino Médio e Técnico em Modelagem do Vestuário.

<sup>2</sup> Emanuele Coelho Lehnert, cursando Ensino Médio e Técnico em Modelagem do Vestuário.

<sup>3</sup> Igor Ricardo Hammerschmidt, cursando Ensino Médio e Técnico em Modelagem do Vestuário.

<sup>4</sup> Laura Lunelli, cursando Ensino Médio e Técnico em Modelagem do Vestuário.

<sup>5</sup> Leticia da Silva Santos, cursando Ensino Médio e Técnico em Modelagem do Vestuário.

<sup>6</sup> Rafaela Godoi Carrança, cursando Ensino Médio e Técnico em Modelagem do Vestuário.

field research, and interviews with bazaars, where they were willing to respond to the interview and provide discarded garments so that the researchers could build prototypes of the caps. The theoretical analysis and grounding were carried out with authors who have already published on this subject or subjects related to the research, thus configuring bibliographical research, in addition to the field research carried out with the bazaars. This article is qualitative research as the focus was not on measuring the quantity of discarded clothes, but rather on where they go and how to reuse them. With the main research objective achieved, the group applied upcycling techniques to make caps using the pieces of clothing collected during the field research.

## KEYWORDS

Recycle, Upcycling, Cap, Sustainability.

## 1 INTRODUÇÃO

Repensar o ciclo de vida de uma peça de roupa torna-se necessário na sociedade contemporânea, onde um fenômeno cada vez mais recorrente é a moda *fast-fashion*<sup>7</sup>, que, permite e evidencia o descarte excessivo e desnecessário de peças do vestuário. No mercado da moda o ciclo de vida tradicional do desenvolvimento de peças de vestuário envolve: plantio e extração de matérias-primas, manufatura, beneficiamento, distribuição, consumo e descarte. Um grande motivo de preocupação refere-se ao final deste ciclo de vida, no que diz respeito a peças de vestuário que são descartadas tanto por consumidores, no cenário pós-consumo, quanto por indústrias da moda. Com isso, estudaremos o potencial de reuso das peças descartadas podendo ser utilizadas como matéria-prima na criação de bonés.

Na tentativa de compreender os impactos dessa moda rápida, busca-se inovações tecnológicas e sociais desenvolvidas durante os últimos anos, principalmente no que se nota acerca dos processos relativos à moda; percebe-se o quão necessárias atitudes relacionadas à antecipação das consequências de tais processos se fazem. Trazendo o surgimento de um grande problema: o descarte excessivo e desnecessário de peças do vestuário.

Visando certa retardação direcionada aos impactos produzidos por tal descarte, o grupo decidiu desenvolver uma pesquisa tendo como objetivo geral a reutilização de peças do vestuário sem uso (descartadas) como material destinado à confecção de bonés.

O tema foi escolhido em motivo de percebermos que hoje, a cultura consumista é a principal fonte de descarte em excesso de roupas. Após esta observação, surgiu a ideia de pesquisar o tema do *upcycling*, onde estudamos poder reutilizar peças de bazar que em algum momento foram descartados para fabricação de bonés.

Conforme a tecnologia avança e nossos dias ficam mais corridos, as pessoas começam a buscar quantidade ao invés de qualidade, onde o novo é o foco e o que já foi usado ao menos uma vez se torna desgastado e velho.

---

<sup>7</sup> *Fast-fashion*: grande meio de consumo de materiais que são rapidamente descartados, consumo exagerado de roupas e acessórios, fazem com que a data de validade desses produtos seja curta e nossas relações com eles superficiais.

Consumir objetos duráveis e de posse, transmitia respeito pessoal, confiança e durabilidade em longo prazo. No entanto, com a emancipação dos indivíduos e a liberdade de escolha, onde cada um escolhe a maneira como quer atender suas necessidades naquele momento, os bens duráveis perdem o brilho e o que passa a atrair na nova sociedade que se forma, o que começa a ser valorizado é a rapidez. (PINTO; SOUSA, p.3, 2015 *apud* LUCIETTI, T. J., *et al*, p. 3, 2018)

Longas jornadas de trabalho, salários reduzidos ao mínimo, trabalho infantil, são alguns dos motivos dos quais pessoas pararam para pensar sobre a moda sustentável. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios mostram que 114 mil crianças e adolescentes trabalham no ramo da indústria têxtil no Brasil (dados do site “Criança Livre de Trabalho Infantil”, 2015) e ao darmos atenção para os impactos ambientais, somente para produzir um quilo de tecido são necessários 150 litros de água (IBEAS, 2015) se considerarmos que somente 1% da água do planeta é potável para consumo podemos ver que o nível de poluição é considerável.

Observando estes impactos decidimos pesquisar formas e técnicas que podem minimizar parte deste desperdício, juntamente com o design de bonés. Este acessório foi escolhido entre itens de moda, por sua modelagem possibilitar maior aproveitamento de tecidos, podendo ser utilizado retalhos ou partes de peças em desuso para um design versátil na confecção desse acessório.

Segundo Gil (1991), uma pesquisa bibliográfica se trata de uma pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, com isso, podemos concluir que, a pesquisa a ser apresentada trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa e majoritariamente bibliográfica. O estudo bibliográfico perpassa os assuntos de *upcycling*, entendendo suas aplicações, como seu conceito surgiu e como é aplicado na contemporaneidade, além disso, é aprofundada a pesquisa de designs de boné, como funciona sua modelagem e confecção.

## 2 UPCYCLING

Upcycling é uma técnica nova que vem se popularizando no que visa reutilizar roupas usadas e sobras de tecidos, podendo ser remodelados por um designer ou estilista, fazendo que a peça tenha maior valor agregado do que teria, reutilizando peças ao invés de ser apenas um descarte.

Segundo a pesquisadora de consumo de moda Barbara Vinken, na ótica do “upcycling” cada peça, independentemente do número de versões que pode ter, é exclusiva, pois os materiais que são utilizados nela são únicos, despertando assim o desejo dos consumidores. (VINKEN, 2005, p.60).

“O que se descarta no aterro sanitário não são apenas roupas: oportunidades de design e de negócio também terminam enterradas em um buraco no chão” (FLETCHER; GROSE, 2011, p.129). A confecção de roupas geram sobras de tecidos, que na maioria das vezes são descartados em aterros sanitários quando não tem mais como utilizar.

Na contemporaneidade o *upcycling* vem se tornando uma técnica utilizada para minimizar os danos causados pelo *fast-fashion*, que impactam milhares de pessoas, e afetam gravemente o meio ambiente.

## 2.1 UPCYCLING E ECONOMIA CRIATIVA

Segundo Berlim (2016, p.137), “o *upcycling* transforma produtos inúteis e descartáveis em novos materiais ou peças de maior valor, uso ou qualidade”. Como já citado, as matérias-primas para o *upcycling* de vestuário são as roupas, tecidos ou aviamentos de descarte, o que também faz com que os recursos sejam finitos e únicos, gerando ao fim pequenas quantidades de produtos com muita exclusividade e valor afetivo.

O *upcycling* possibilita agregação ao valor de uma roupa por meio de pequenas mudanças ou detalhes; e, permite, até mesmo, a criação de peças inteiras de vestuário utilizando roupas usadas, sobras de tecido, retalhos, aviamentos ou outros recursos que não possuiriam mais função; e acordo com Gwilt (2014).

A sustentabilidade de acordo com a empresa *Mig Jeans* (2017) está presente no reuso de tecido para a concepção de novas peças de vestuário e no serviço de customização, onde o cliente também pode levar a sua peça para ser personalizada de acordo com seu gosto próprio, fomentando uma sustentabilidade social e ambiental.

### 2.1.1 O *upcycling* na construção de novas peças do vestuário a partir de itens de desuso

Segundo Moura (2017) o ciclo acelerado de tendências é uma das principais causas do descarte desnecessário de peças do vestuário, esse descarte excessivo é responsável por grande parte da poluição causada principalmente pelo ramo têxtil.

O *upcycling* contrapõe a cultura consumista do século XXI, onde está se tornando cada vez mais comum descartar peças intactas em bom estado, esse descarte precipitado e também indevido pode nos trazer sérios problemas, que se tornam cada vez mais irreversíveis (MOURA, 2017).

No tópico a seguir trazemos alguns dados que dizem a respeito da quantidade de resíduos que é gerada justamente pelo desperdício de peças do vestuário em função do *fast-fashion*.

## 2.2 OS RESÍDUOS TÊXTEIS SÓLIDOS NO CONTEXTO DE ABORDAGENS SUSTENTÁVEIS: CICLO DE VIDA, ECONOMIA CIRCULAR E UPCYCLING

Um estudo realizado por Correia et al (2016) em Santa Catarina nas indústrias do polo têxtil do Vale do Itajaí, no que diz respeito a confecção do vestuário de moda e aos resíduos têxteis sólidos, 59% dentre as 22 empresas da região de Blumenau analisadas, produzem até 2000 kg de retalhos têxteis por mês, sendo a maioria deles de fibra de algodão. Esse cenário pode se mostrar ainda mais alarmante quando observa-se que os outros 41% produzem além dessa quantidade, podendo gerar acima de 6000 kg de retalhos por mês.

Diante de pesquisas bibliográficas feitas por Lara et al (2015) foi visto que uma nova forma de consumo baseada no *fast fashion* já é muito conhecida e usada nesse meio da moda. Porém, o impacto socioambiental fez com que as empresas repensassem sobre isso pelo fato da produção em grande massa. Com isso surgiu outra ideia que seria baseada no

*slow fashion*<sup>8</sup>, sendo assim uma produção em pequena escala, com as técnicas mais conhecidas e produtos para confecção encontrados na mesma região, visando a sustentabilidade e qualidade nos produtos.

## 2.3 SUSTENTABILIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA MODA

Conforme destacado por Viegas et al. (2015, p. 3), “o conceito de sustentabilidade explora as relações entre desenvolvimento econômico, qualidade ambiental e equidade social”. A fim de garantir a sustentabilidade a longo prazo, são fundamentais três dimensões: econômica, ambiental e social.

Elkington (2004) afirma que, a partir desses três pilares é preciso considerar a importância de aliar preocupações não apenas com o crescimento econômico, mas também com as questões ambientais e sociais ao longo de todo o ciclo de vida do produto, desde a extração da matéria-prima até o consumo.

Diante disto, Nilipour (2001) afirma que, o compromisso com as questões sustentáveis tornou-se estratégia importantíssima no cenário competitivo atual. Nesse sentido, a gestão ambiental é uma das principais ferramentas de manutenção, que tem como intuito gerir os recursos naturais, de maneira ecologicamente correta e consciente. (*apud*, TAMIREZ, 2018, p. 246)

Segundo Lucietti, no cenário mundial, a indústria da moda tem sido considerada como a terceira atividade econômica em termos de geração de renda e movimentações financeiras. Entendo essa atividade econômica como sendo um grande meio de consumo de materiais que são rapidamente descartados (movimento conhecido como *fast-fashion*), se torna difícil conseguir unir a moda com a sustentabilidade considerando que: “o consumo exagerado de roupas e acessórios, bem como a lógica da *fast fashion* fazem com que a data de validade desses produtos seja curta e nossas relações com eles superficiais” (BERLIM, 2012, p.13 *apud* Lucietti, 2018, p. 146)

A industrialização no século XX possibilitou o aumento da produção e do consumo de roupas, trazendo o consumismo como parte da economia, o crescimento econômico passou a depender da comercialização contínua de novos produtos e da obsolescência dos antigos devido às mudanças nos estilos. Isso levou ao descarte de roupas, mas nem todas acabam no local de disposição final.

## 2.4 ECOINOVAÇÃO, UPCYCLING E SLOW FASHION

As empresas, visando a maximização dos benefícios sociais e ambientais, devem recorrer à adoção de processos ecoinovadores de modo a alterar seus métodos de produção e consumo (OLIVEIRA et al; *apud* Bocken et al., 2021). A indústria da moda, em especial, é notada como uma área que possui processos e modos altamente insustentáveis (OLIVEIRA et al;. *apud* NIINIMAKI et al; 2021, p. 43) tem produzido, recentemente, práticas direcionadas e relacionadas à difusão da sustentabilidade, como o incentivo à moda *slow fashion* e o uso do *upcycling*; em contraponto a moda *fast fashion*.

---

<sup>8</sup> *Slow Fashion*: termo empregado a um movimento que surgiu em contraponto ao *fast fashion*, onde pode-se considerar um sistema de produção em que cada etapa da produção é valorizada, além de usar meios de produção sustentáveis.

De acordo com Dellarmelin et al. (2017), através da popularização de questões direcionadas ao cuidado socioambiental, a inclusão de debates acerca do desenvolvimento de inovações sustentáveis visando a amenização dos impactos ambientais relacionados aos costumes tradicionais industriais tem sido notável.

Oliveira (2021) afirma que: a necessidade de organizações que visam compreender as necessidades socioambientais e de eficiência econômica tem permitido o surgimento de métodos diferentes de produção, onde a sustentabilidade e a inovação fazem-se vitais tem sido emergente (apud BARBIERI, 2010). Nesse espectro, a inserção dasecoinovações propiciam o desenvolvimento de uma sociedade sustentável, consciente de seus impactos ambientais e relativos às suas ações.

O consumo sustentável produz consequências ambientais, sociais e econômicas; visando a supressão das consequências atuais e futuras acarretadas pelas ações negativas de organizações (LUCHS et al., 2011). Compreendemos o *upcycling* como uma prática intrínseca ao consumo sustentável, pois tem como matriz a revitalização de materiais; evitando seu descarte desnecessário (OLIVEIRA, 2021, p. 45 apud GLAVEANU et al., 2016, p. 191). Observando tais características relacionadas ao consumo da moda *slow fashion*, devemos entender o quão importante a incisão da mesma no contexto da contemporaneidade se faz.

## 2.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS COBERTURAS DE CABEÇA

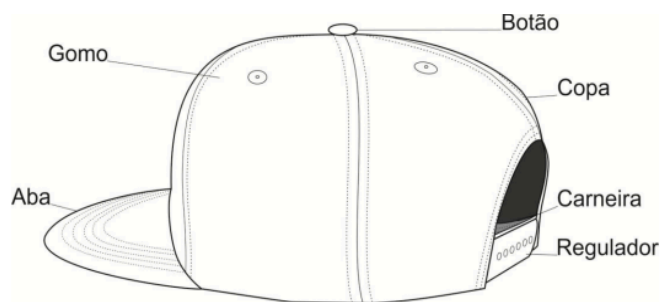
As coberturas de cabeça estão presentes na indumentária à aproximadamente 3.000 a. C. e constantemente valorizados durante toda a história do vestuário e da Moda. Apesar disso, a partir dos anos 60 houve uma diminuição no uso desses itens, sendo o estilo de acessório mais afetado pelo estilo de vida casual nas últimas décadas. Embora este elemento não tenha apresentado mais a mesma relevância, nunca deixaram de existir e atualmente estão reaparecendo por motivos estéticos e de diversão (apud BERTON et al., 2016).

Gomes Filho (2006) afirma que a função prática é relativa à adequação do objeto aos aspectos fisiológicos do usuário. Portanto, no caso das coberturas de cabeça, cabe as aplicabilidades de preservar a cabeça e o rosto dos raios solares ou mesmo aquecer quando a temperatura estiver mais fria. O mesmo autor explica que entre as necessidades fisiológicas estão: "facilidade de uso, prevenção do cansaço, oferta de conforto, segurança e eficácia de utilização do objeto".

### 2.5.1 Bonés

Os bonés são acessórios produzidos industrialmente, necessitando de moldes para formar a copa e das máquinas de costura para a sua fabricação. A grande diferença entre o boné e o chapéu são as abas, pois a possuem apenas em uma parte, normalmente situada à frente da copa do produto. Essas abas são revestidas de tecido, mas internamente possuem uma chapa de plástico que deixa a estrutura firme. A Figura 01 apresenta as partes de um boné 6 gomos, que assim como o chapéu, possui copa, aba e carneira, e acrescenta elementos como botão, regulador, e seu molde é constituído por gomos (apud BERTON et al., 2016).

Figura 01: Partes de um boné



Fonte: Elaborado por Tamissa Juliana Barreto Berton

O boné também possui variações. Este tipo de cobertura para cabeça pode-se alterar o formato da copa, o mais comum são os modelos de 6 gomos ou ciclista, mas podem-se constituir outras formas, pois existem inúmeras diferenciações e possibilidades nos modelos (*apud* BERTON et al., 2016). Sendo assim um acessório de grande usabilidade que se faz comum no dia-a-dia de vários indivíduos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (1991), uma pesquisa bibliográfica se trata de uma pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, com isso, podemos concluir que, a pesquisa apresentada trata-se de uma pesquisa qualitativa e majoritariamente bibliográfica. O estudo bibliográfico perpassa os assuntos de *upcycling*, entendendo suas aplicações, como seu conceito surgiu e como é aplicado na contemporaneidade, além disso, é aprofundada a pesquisa de designs de boné, como funciona sua modelagem e confecção.

Uma posterior pesquisa de campo, foi criada, pelos autores, que se dividiram em três duplas para a aplicação de um questionário desenvolvido pelo grupo (Apêndice - A) em três bazares da cidade de Jaraguá do Sul, estes bazares foram pré-selecionados por terem como característica receber doações de roupas de pessoas da própria cidade e ter disponibilidade dos atendentes para responder à entrevista.

Os dados coletados nas entrevistas foram utilizados para o estudo da aplicação dos objetivos e fundamentação das hipóteses levantadas durante a pesquisa teórica, buscando o desenvolvimento de um novo produto.

Tem como objetivo estudar como funciona a técnica de *upcycling*, e como é possível aplicá-la na confecção de bonés, compreendendo o processo que envolve-a, e relacionando sua importância e suas consequências, em âmbito tanto econômico quanto ecológico.

Após a coleta de dados e informações, um dos bazares entrevistados disponibilizou para o grupo peças que iriam para o descarte, assim, possibilitando o desenvolvimento de bonés como um meio de reutilização de tecidos.

Segundo Berlim (2016, p.137) "o *upcycling* transforma produtos inúteis e descartáveis em novos materiais ou peças de maior valor, uso ou qualidade". Sendo esta a ideia que acompanha o objetivo do grupo, que através dos tecidos obtidos pela equipe e os laboratórios e auxílios disponibilizados conseguiu dar início para a produção de protótipos

dos bonés. Diante disso a equipe desenvolveu três opções de moldes onde apenas duas atenderam as expectativas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa foram divididos em dois tópicos. Sendo assim, uma a análise das entrevistas aplicadas com os representantes dos bazares, e o segundo a confecção dos protótipos de bonés conforme a modelagem escolhida.

### 4.1 ENTREVISTA COM BAZARES

Através da aplicação da entrevista desenvolvida pelo grupo nas instituições Bazar Igreja Matriz São Sebastião localizada no centro de Jaraguá do Sul, Bazar Rede Feminina de Jaraguá do Sul e Bazar dos Voluntários do Hospital e Maternidade Jaraguá, localizado no bairro Czerniewisk. Os resultados obtidos serão demonstrados nos tópicos abaixo. Que posteriormente foram analisados e utilizados para o aprimoramento do artigo.

#### 4.1.1 De onde o bazar recebe mais peças e qual tipo de peças é recebido em maior quantidade?

Bazar Igreja Matriz	Pessoas da comunidade, entregam na recepção da igreja. Recebendo uma grande variedade de peças, desde sapatos a roupas de cachorros.
Bazar Rede Feminina	Da população em geral, ocasionalmente de algumas lojas da região também. Sendo em maior quantidade femininas, calças, bermudas e algumas blusas.
Bazar dos Voluntários do Hospital e Maternidade Jaraguá	Pessoas da comunidade entregam peças variadas nos bazares e no hospital. Em sua maioria camisetas.

Na sociedade brasileira, podemos observar uma linha de comportamento que as pessoas seguem, no que se refere à que fim dar a roupas sem utilidade pessoal. Segundo Bianchi e Birtwistle (2010 *apud* Calíope; Paris; Leocádio, 2017, p.48), há três via de descarte: venda para brechós, repasse para familiares ou amigos e doação para instituições de caridade, segundo os autores cada uma destas vias são usadas por motivos diferentes. Para a seguinte pesquisa utilizaremos duas das três análises dos meios de descarte, sendo elas a venda e a doação.

Com a venda, os indivíduos buscam principalmente, economizar dinheiro e gerar lucro ao vender peças que não lhe são mais úteis, seja por serem de tamanho errado ou até fora de estilo/moda. Entretanto, para doação com destino a instituições de caridade há uma preocupação social além da vaidade, em que, ao pensar em doar as roupas, a pessoa pode

vir a ter uma sensação de contentamento e além disso, um alívio a culpa gerada ao ter um comportamento consumista.

Ao analisarmos os motivos pelos quais as pessoas descartam/repassam as peças de roupa, o maior deles é o fato da roupa já não estar mais na moda, não estar mais “atual”. Segundo Corneo (1994) os ciclos de moda atualmente são curtos e estão constantemente se renovando e mudando, conseqüentemente vemos que a produção, o consumo e o descarte de peças se tornou excessivo, para Ellen MacArthur Foundation (2021) e Niinimäki et al. (2020) (apud Santos; Ana, 2022, p.10) o consumo de roupas aumentou em 62 milhões de toneladas por ano, de 2000 a 2015, já a quantidade de vezes que a peça é usada diminuiu 36%. Observando estes dados, é imprescindível relacionar o consumo com o volume de descarte e doação dessas roupas, que acontece para gerar um alívio de consciência, mesmo que essas roupas já estão impróprias para uso, pois foram produzidas com rapidez (*fast fashion*) e com intuito que ser pouco usada, fazendo com que os próprios bazares ou coletores de doações tenham que descartá-las.

#### 4.1.2 Quais critérios levam ao descarte e qual tipo de peça é mais descartada?

Bazar Igreja Matriz	Critérios para levar ao descarte são as peças danificadas demais, como exemplo: rasgadas, com mau odor e manchadas. As mais descartadas são roupas íntimas, peças com furos, rasgos e manchas.
Bazar Rede Feminina	Critérios para levar ao descarte em grande parte são as peças muito manchadas ou muito rasgadas. As mais descartadas são as que não tem como usar, blusas e camisetas com furos ou muito manchadas.
Bazar dos Voluntários do Hospital e Maternidade Jaraguá	Critérios para levar ao descarte são as peças danificadas, manchadas, rasgadas, sem zíperes ou falta de botões. Todas as peças danificadas conforme citado anteriormente são descartadas.

À medida que novas tendências de compra e preços mais baixos surgem, o ciclo de vida das roupas encurta. Isso resulta no aumento do consumo, com uma das conseqüências sendo um maior volume de descarte, frequentemente realizado de maneira inadequada. Alguns fatores que promovem o descarte precoce de roupas são alta produção, baixo custo, a rápida e constante mudança nas tendências, assim como o aumento no lucro do setor industrial. (CARDOSO, 2023).

As peças recebidas por brechós, frequentemente, são peças que estão manchadas, rasgadas, desbotadas ou até descosturadas. Por isso, às vezes, o descarte é inevitável, pois não se pode vender uma peça onde há um rasgo muito grande. Goworek et al. (2012) (apud Calíope; Paris; Leocádio, 2017, p.48) afirma que existem muitas peças que estão em condições de serem consertadas e depois utilizadas, mas muitas vezes não é viável reparar estas peças pelo alto custo que demandaria, por isso são descartadas.

#### 4.1.3 Quantidade de peças descartadas? (Aproximadamente)

Bazar Igreja Matriz	Como a Igreja recebe uma grande quantidade de doações, recebem de todos os tipos de peças e de 10 peças 3 são descartadas aproximadamente.
Bazar Rede Feminina	Das peças recebidas por cada doador cerca de 4 ou 5 são descartadas
Bazar dos Voluntários do Hospital e Maternidade Jaraguá	São poucas as peças que chegam com desgaste, levando a pouco descarte.

Segundo Cardoso (2023) o alinhamento da necessidade da redução na exploração de recursos naturais com a iniciativa de promover um descarte correto de resíduos, contribuiu para a conscientização a respeito do meio ambiente. É importante ressaltar que a economia circular, nesse caso bazares, não tem em sua direção o gerenciamento de resíduos vindos da indústria.

O autor também realça que o aumento linear do consumo tem aumentado significativamente a quantidade de resíduos têxteis, além disso outros fatores contribuem para que esse número cresça e o fato da roupa se tornar um produto subutilizado onde muitas roupas são descartadas após serem usadas poucas vezes.

Zonatti et al. (2015) e Lorenzetti (2018)(2023 apud cardoso, 2023, p. 23) diz que no Brasil estima-se que é gerado cerca de 160 mil toneladas de resíduos têxteis por ano, isso por que o controle na gestão desses resíduos não é executada da maneira correta, onde cerca de 60% vai para aterros sanitários, isso gera uma série de problemas ambientais e econômicos, pois muitos desses resíduos são produzidos por indústrias.

#### 4.1.4 O que acontece e para onde vão as peças em mau estado, aparentemente sem utilização?

Bazar Igreja Matriz	Peças que não vão para a venda no bazar mas estão em bom estado para uso são encaminhadas para a ação social da Igreja, onde eles doam essas peças para pessoas carentes. Contudo as sem utilização vão para o lixo.
Bazar Rede Feminina	As que não podem ser comercializadas são doadas para algumas instituições de caridade ou para igrejas, as peças muito danificadas são descartadas.
Bazar dos Voluntários do Hospital e Maternidade Jaraguá	Nenhuma peça é descartada, as que não podem ser comercializadas são doadas para uma instituição de São Bento do Sul (SC).

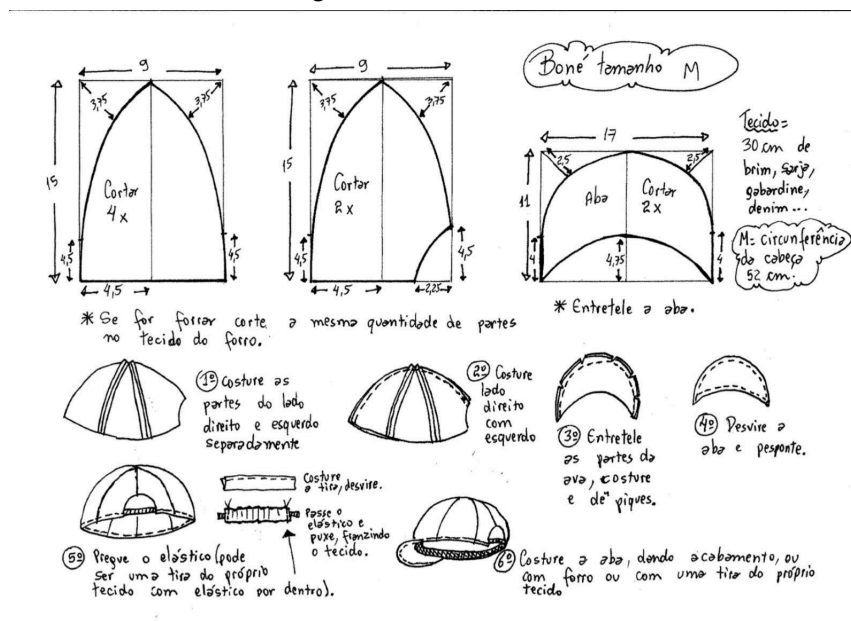
Existem vários tipos de descarte para roupas, e para as peças de roupa danificadas, separamos um descarte em específico, o lixo. Em uma pesquisa feita por Norum (2015) (apud Santos; Ana, 2022, p.12), é possível observar que 39,48% das peças são levadas ao lixo e 64,54% são encaminhadas a instituições de caridade, mas mesmo estas peças sendo repassadas para estas instituições, muitas vezes elas não são úteis nem para estas instituições, por estarem muito danificadas e, a partir daí, elas são descartadas novamente, desta vez para o lixo. Segundo Amaral (2021) existem projetos públicos onde as roupas são encaminhadas para reciclagem, entretanto, peças de má qualidade que são geralmente produzidas pelo fast fashion não podem ser recicladas, o que retoma a discussão acerca da produção exacerbada de peças do vestuário com baixa qualidade, fenômeno que poderia ser retardado através do fomento ao slow fashion.

## 4.2 ANÁLISE DOS PROTÓTIPOS

Como citado anteriormente, foram desenvolvidas três opções de moldes para a produção do protótipo de boné e, após a elaboração do primeiro protótipo feito em Morin a montagem foi realizada com grampeador, foram identificados os pontos de correção nos moldes em seguida realizadas alterações, para montagem de novo protótipo, este costurado em máquina reta. Entre os três modelos um foi descartado, pois sua modelagem não atendeu às expectativas do grupo, além disso os outros dois modelos tiveram sua modelagem modificada para ficarem menores e se encaixarem melhor na cabeça. Em seguida foram produzidos os protótipos finais com os tecidos das roupas doadas pelos bazares e reaproveitadas como poderá ser visto a partir da figura 3.

A produção do boné usou como base a figura a seguir, a partir dela foram elaborados os moldes que logo após deram origem ao protótipo teste e então, o protótipo final.

Figura 2: Molde boné 1



Fonte: site Marlene Mukai

A seguir será explanado todo o processo de confecção dos protótipos utilizando imagens para mostrar mais detalhadamente esta etapa. A figura a seguir diz a respeito das peças que foram doadas pela rede feminina, essas peças seriam descartadas porém o grupo conseguiu utilizar para a confecção dos bonés.

Figura 3: materiais

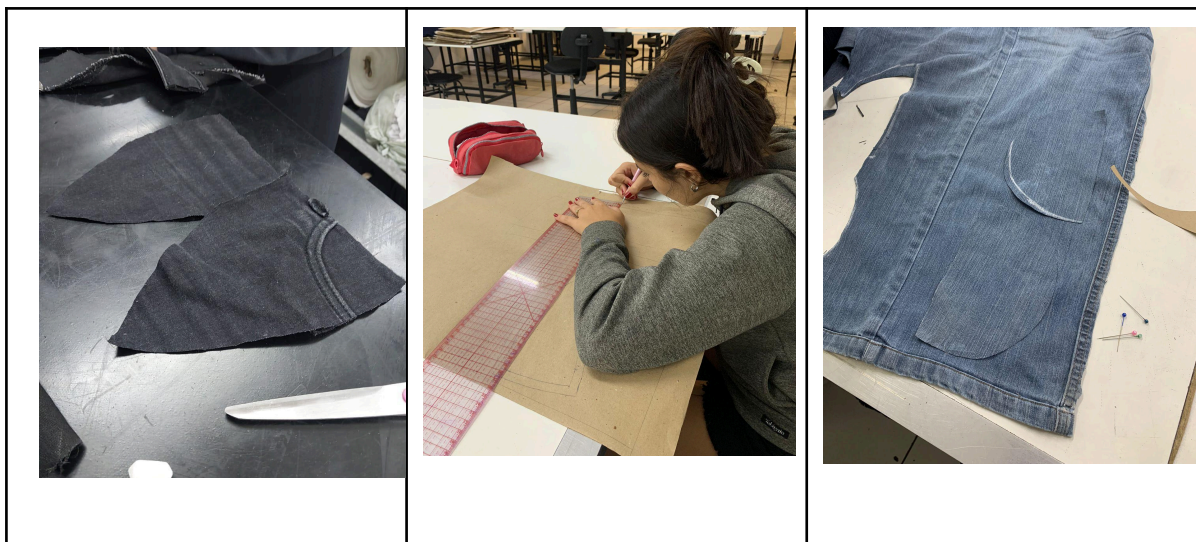


Fonte: Elaborado pelos autores

A seguir são apresentadas as imagens mostrando as etapas da modelagem, do risco e do corte dos bonés.

Figura 4: Etapas de confecção





Fonte: Elaborado pelos autores

Na sequência pode-se observar a imagem dos protótipos finais confeccionados com os tecidos reutilizados das peças de roupas.

Figura 5: Protótipos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Após todos esses processos podemos observar a importância de saber o descarte adequado de tecidos e como na maioria das vezes esse descarte poderia ser evitado. Além disso, o grupo observou na prática como várias peças, rasgadas ou manchadas, podem ser reestruturadas e se tornar novos acessórios.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo produzido pelo grupo teve, desde o início de seu desenvolvimento, o intuito de permitir ao leitor a compreensão acerca do funcionamento e razões do movimento

do upcycling e seu envolvimento. O aprofundamento da pesquisa foi realizado por meio, principalmente, da leitura de artigos científicos que abordavam o assunto e seus pormenores. Além da aplicação de um questionário relacionado ao descarte das peças, que nos permitiu a construção de entendimento acerca do upcycling, que, além de se demonstrar excessivo por conta do fomento da moda *fast-fashion* no mundo, nos deixa atentos acerca dos danos ecológico-ambientais, que ocorrem em números exorbitantes conforme o ciclo da moda muda. A confecção de bonés, utilizada pelo grupo como meio de demonstração da capacidade de reutilização de peças descartadas, foi realizada utilizando tecidos cedidos ao grupo por um bazar. A metodologia usada pelo grupo nos trouxe as respostas que buscamos quando estabelecemos as hipóteses no projeto, suprimindo assim as necessidades apontadas pela pesquisa. Obtivemos sucesso em algumas das tentativas de confecção dos bonés, comprovando assim que através da reutilização de peças podemos construir e ressignificar materiais não mais utilizados, permitindo diminuição no descarte excessivo, efetivando o objetivo do projeto.

Concluimos que a moda *fast-fashion* é um movimento produzido e alimentado pela modernidade e pelo sistema consumista ao qual estamos inseridos. E que, através da produção e do descarte exacerbado permitido por tal movimento, cada vez mais as indústrias e o público consumidor tem causado um dano ambiental que pode tornar-se irreversível em um futuro próximo. A moda *slow fashion*, movimento que contrapõe tal produção em massa, traz ao consumidor e às empresas outro aspecto acerca da confecção de peças do vestuário, todavia, por conta do custo de produção e consumo, a maior parte dos indivíduos opta pela *fast fashion*. Com tal constatação, notamos que uma mudança em aspectos sociais e econômicos faz-se necessária no que se diz respeito ao consumo e produção de roupas nos tempos atuais.

## REFERÊNCIAS

AVILA, Ana Paula S. de; MACIEL, Dulce Holanda; SILVEIRA, Icléia; RECH, Sandra. **Os resíduos têxteis sólidos no contexto de abordagens sustentáveis: ciclo de vida, economia circular e upcycling**. v.4. n.3. Florianópolis, UDESC: Mix Sustentável, 2018. p.17-24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29183/2447-3073.MIX2018.v4.n3.17-24>. Acesso: 16 de outubro de 2023.

BERTON, Tamissa Juliana Barreto. **Coberturas de cabeça: diretrizes projetuais para o desenvolvimento de produtos - o caso de chapéus, bonés, gorros e viseiras das indústrias da cidade de Apucarana-PR**. UNESP: “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de arquitetura, artes e comunicação programa de pós-graduação em design. 2016. p. 09-46. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143054>. Acesso: 16 de outubro de 2023.

CARVALHO, Mariana Moreira; SCHULTE, Neide Köhler. **Sustentabilidade na moda: transformação de resíduos têxteis em matéria-prima**. v.6. n.2. Florianópolis, UDESC: Mix Sustentável, 2020. p.191-192. Acesso: 16 de outubro de 2023.

CONFECIONA, Drales. **COMO FAZER OS PADRÕES DE UMA TAMPA DE 5 PAINÉIS DE FORMA FÁCIL**. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/RSVB6jrjLw>. Acesso: 26 de abril de 2024.

LARA, Maria Claudia Cougo de; CARNEIRO, Stephanie Cristina; FABRI, Hércio Prado. **Upcycling: uma nova perspectiva para os produtos de moda**. Universidade Positivo, 2015. Disponível em: <file:///D:/Users/ifsc/Downloads/Upcycling-%20uma%20nova%20perspectiva%20para%20os%20produtos%20de%20moda.pdf>. Acesso: 16 de out de 2023

LUCIETTI, Tamires; TRIERWEILLER, Andréa; RAMOS, Malena; SORATTO, Rafaela. Importância do upcycling no desenvolvimento da moda: estudo de caso da marca recollection lab, **Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**, vol. 15 - n° 02, 2018. Disponível em: <https://labegis.paginas.ufsc.br/files/2021/03/1-49970-Texto-do-Artigo-193641-2-10-20180528.pdf>. Acesso em: 20 de ago de 2023.

OLIVEIRA, Verônica Macário de; ARAÚJO, Angelica Catarine da Mota; BARBOSA, Amanda de Paula Aguiar; CORREIA, Suzanne Érica Nóbrega. Ecoinovação, Upcycling e Slow Fashion para Produção e Consumo Sustentável: O Caso da Think Blue – RJ, **REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade**, n. 11, p.41-55, 2021. Disponível em:

<https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/1120> Acesso em: 22 de ago. de 2023.

TONIOLLO, Michele; ZANCAN, Natália Piva; WUST. Indústria Têxtil: Sustentabilidade, Impactos e Minimização, **VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**, 2015. Disponível em:  
<https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2015/V-029.pdf>  
Acesso em: 17 de out. de 2023.

22 DE MARÇO. WWF Brasil. Disponível em:  
[https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/areas\\_prioritarias/pantanal/dia\\_da\\_agua/#:~:text=Do%20total%20de%20%C3%A1gua%20dispon%C3%ADvel,1%25%20est%C3%A1%20dispon%C3%ADvel%20para%20consumo.](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/pantanal/dia_da_agua/#:~:text=Do%20total%20de%20%C3%A1gua%20dispon%C3%ADvel,1%25%20est%C3%A1%20dispon%C3%ADvel%20para%20consumo.)  
Acesso em: 17 de out. 2023

LUCIETTI, T. J. , TRIERWEILLER, A. C., RAMOS, M.S., SORATTO, R. B, MACIEL, C.E., VEFAGO, Y. O Upcycling Como Alternativa para uma Moda Sustentável, **International Workshop Advances in Cleaner Production**, 2018. Disponível em:  
[http://www.advancesincleanerproduction.net/7th/files/sessoes/6A/3/lucietti\\_tj\\_et\\_al\\_a\\_cademic.pdf](http://www.advancesincleanerproduction.net/7th/files/sessoes/6A/3/lucietti_tj_et_al_a_cademic.pdf)  
Acesso em: 17 de out. 2023

MOURA, Tainara Schuquel de. **O upcycling na construção de novas peças do vestuário a partir de itens em desuso**. 2017. 90 f.Trabalho de Conclusão de Curso – Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2017.

Silva, M. . Práticas de sustentabilidade no mundo da moda e do vestuário. In E. Araújo, M. Silva & R. Ribeiro (Eds.), **Sustentabilidade e descarbonização: desafios práticos**, pp. 117-126, 2020. Disponível em:  
[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/65811/1/2020\\_Silva\\_Praticas-de-sustentabilidade-no-mundo-da.moda-e-do-vestuario.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/65811/1/2020_Silva_Praticas-de-sustentabilidade-no-mundo-da.moda-e-do-vestuario.pdf). Acesso em: 17 de out de 2023.

Calíope, Thalita Silva; Paris, Ilze Eneida; Leocádio, Áurio Lúcio. Vista do Comportamento de Consumo de Moda: Motivações e Atributos no Descarte de Roupas Usadas, **Revista Economia e Gestão**, pp. 44-64, 2017. Disponível em:  
<https://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/P.1984-6606.2017v17n47p44/12901>. Acesso em: 26 abr. 2024.

Amaral; Julia H. G. **Influência das motivações nos meios de descarte do vestuário pós-consumo por consumidores brasileiros**. Piracicaba, SP. 2021. Disponível em:

<https://repositorio.usp.br/directbitstream/9a082efa-c72a-4597-8cc8-bb698caa5a63/TCJuliaHGalanteAmaral.pdf>. Acesso em 03 de maio 2024.

Santos; Ana M. R. **Fast Fashion**: O impacto geracional e de gênero no consumo e descarte de vestuário. Portugal: Universidade do Porto, 2022. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/144639/2/588324.pdf>. Acesso em: 30 de abr. 2024.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. De onde o bazar recebe mais peças?
2. Qual tipo de peças é recebido em maior quantidade?
3. Quais critérios para levar ao descarte?
4. Qual tipo de peça é mais descartada?
5. Quantidade de peças descartadas? (aproximadamente)
6. O que acontece e para onde vão as peças em mau estado, aparentemente sem utilização?